# Biografias

## Editores:

**Lou Caffagni** é um pesquisador especializado em educação e comunicação, afiliado ao Laboratório de Comunicação Comunitária (LECC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro do Instituto Mário Schenberg. Doutor em Educação e Filosofia pela Universidade de São Paulo. Ele publicou trabalhos em diversos campos, como literatura, currículo escolar, comunicação, movimentos sociais e o sistema socioeducativo, assim como, uma série de trabalhos sobre filosofia da educação. E-mail: loucaf@gmail.com.

**Isabel Löfgren** é artista plástica, pesquisadora, educadora e escritora sueco-brasileira baseada em Estocolmo, Suécia, e no Rio de Janeiro, Brasil. Trabalha como Professora Adjunta em Estudos de Mídia e Comunicação na Universidade de Södertörn, na Suécia. Bacharel em Arte pela Smith College (EUA), Mestrado em Belas Artes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado em Filosofia, Arte e Pensamento Crítico pela European Graduate School - EGS (Suíça). Suas áreas de pesquisa incluem política visual, arte contemporânea, filosofia das mídias e ativismo midiático. Tem uma prática artística desde 2003 com diversas exposições, prêmios e editais como IASPIS – The Swedish Arts Grants Committee e FUNARTE – Fundação Nacional de Artes, e colabora frequentemente com laboratórios e coletivos artísticos, instituições de arte e organizações da sociedade civil em sua prática de pesquisa artística. Ela escreveu extensamente sobre cultura popular digital, ativismo midiático e arte contemporânea no Brasil durante o governo de Bolsonaro em artigos em *Critical Meme Reader 2: Memetic Tacticality* (Institute of Network Cultures - INC, 2022), as revistas culturais *Paletten* (2019), *Ord & Bild* (2021) e *Eurozine* (2022), na conferência *Urgent Publishing* (INC, 2019), entre outros eventos. Em 2020, publicou o livro *Satellite Lifelines: Art, Media, Migration and the Crisis of Hospitality in Divided Cities* na série *Theory on Demand* com o INC. Web: www.isabellofgren.se.

**Paola Madrid Sartoretto** é Professora Associada em Comunicação e Mídia na Escola de Educação e Comunicação da Universidade de Jönköping, Suécia, onde coordena o programa internacional de Mestrado em Comunicação Sustentável (*International MSSc Sustainable Communication)*. Sua pesquisa combina comunicação, participação política e mudança social, com foco na comunicação entre grupos marginalizados. Sartoretto também realizou pesquisas em colaboração com movimentos sociais no Brasil e co-editou, juntamente com Sandra Jeppesen, a antologia *Media Activist Research Ethics*, publicada em 2020 pela Palgrave na série *Global Transformations in Media and Communication Research* editada pela IAMCR/AIECS.

**Gizele Martins** é jornalista e doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Formou-se em jornalismo na PUC-Rio, e tem mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2019 lançou o livro *Militarização e censura - a luta por liberdade de expressão na Favela da Maré.* Palestrou em inúmeros países e é ganhadora de inúmeros prêmios pela produção de um jornalismo voltado para a pauta dos direitos humanos e antirracismo. É também formadora de cursos de comunicação comunitária. Integra o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da ECO/UFRJ. Organiza o curso *Histórias Vivas: O histórico de resistência das favelas do Rio de Janeiro*. É consultora e articuladora da *Rede Nacional de Proteção de Jornalistas e Comunicadoras/es*. Hoje, atua nas organizações comunitárias *Coalizão de Mídias Periféricas, Faveladas, Quilombolas e Indígenas, no Coletivo Maré 0800* e na *Frente de Mobilização da Maré*. Além de ser pesquisadora do Dicionário Marielle Franco e do Lab Reviravolta. E-mail: gizelemartins@ufrj.br.

## Contribuidores:

**Leandro Barboza** é artista visual e restaurador, vive e trabalha no Rio de Janeiro.. É Bacharel em Pintura pela Escola de Belas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, em 2004. Participa com Gustavo Speridião no coletivo Faixa Protesta. Além de inúmeras obras de restaurações em locais históricos no Rio de Janeiro, em 2016, inaugura o ATELIER SANITÁRIO (Prêmio Pipa, 2022), juntamente com os artistas Gustavo Speridião e Daniel Murgel. É nesse momento, no espaço efervescente e multicultural da Gâmboa, que começa o desdobramento poético de toda sua experiência no canteiro de obras. No ATELIER SANITÁRIO, além da exposição permanente de sua produção autoral entre 2016 e 2023, elabora residências artísticas, dezenas de exposições coletivas (como o *Salão Vermelho de Artes Degeneradas*), eventos musicais, feiras de publicações independentes, oficinas, encontros, incluso uma defesa de doutorado. Desde 2018 desenvolve com Gustavo Speridião o projeto FAIXA PROTESTA, que leva faixas às manifestações com pinturas e poesias de rebelião. Participou de diversas exposições coletivas, entre elas *O que há de música em você*, na Athena Galeria de Arte, outubro de 2023, *Sol a Sol*, na Galeria Arte Fasam, agosto de 2020; *A Casa Carioca*, no MAR-Rio, 2020; *Atelier Sanitário + Bastardo*, no Centro Cultural Phábrika, 2018; *Entre #4*, na Portas Vilaseca Galeria, 2017; e *Tudo fora de ordem*, Espaço Saracura, 2017. Instagram: @leandro\_barboza.

**Viviane Borelli** é professora associada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e dos cursos de Comunicação Social - Jornalismo, Produção Editorial, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de Santa Maria, RS. É doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos, São Leopoldo, RS. Coordena o Grupo de Pesquisa Comunicação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid) e o projeto de pesquisa ‘Sociedades em midiatização: circulação, discursos e plataformas’. Seus interesses de pesquisa são na área de midiatização, teorias da comunicação, semiótica, discurso, circulação, humor e meme, política e religião. E-mail: viviane.borelli@ufsm.br.

**Apoena Canuto Cosenza** é historiador econômico formado pelo Programa de História Econômica do Departamento de História da Universidade de São Paulo, onde se titulou mestre e doutor. Em seu doutorado estudou o comércio externo no Brasil durante os dois primeiros governos do PT 2003-2011. É membro do Laboratório de Economia Política e História Econômica da USP e membro fundador do Instituto Mário Schenberg. Desenvolve pesquisas sobre métodos quantitativos aplicados à História, História econômica, relações internacionais e História da Guerra. É autor do livro  *Um Partido, Duas táticas: uma história organizativa e política do Partido Comunista Brasileiro, de 1922 a 1935.*

**Bartira S. Fortes** é uma artista performática brasileira, antropóloga e doutoranda em Estudos Ambientais no Departamento de Meio Ambiente, Desenvolvimento e Estudos de Sustentabilidade da Universidade de Södertörn na Suécia. Ela investiga a etnomídia indígena na América Latina, com foco em como os povos indígenas têm utilizado as tecnologias de mídia como ferramenta de mobilização. Sua formação acadêmica está situada na conjuntura de Humanidades e Ciências Sociais, cruzando ciência ambiental, estudos de desenvolvimento global, antropologia social, artes cênicas e mídia. Seus interesses de pesquisa incluem temas de democracia, mudanças climáticas, mídia e arte indígena, participação dos povos indígenas na política global, justiça socioambiental, ativismo digital, artivismo e decolonização. Em sua dissertação de mestrado intitulada ‘Democracia, uma Heroína Trágica Carnavalesca: as narrativas de um movimento social transnacional contra o golpe no Brasil’ (2020), Fortes investigou a emergência de formas de resistência entre brasileira(o)s em diáspora contra a virada autoritária no Brasil desde 2016 e desenvolveu o conceito de democracia como uma heroína trágica carnavalesca. Website: www.bartirafortes.com.

**Camila Hartmann** é doutoranda e bolsista da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, na linha de pesquisa Mídias e Identidades Contemporâneas. Doutoranda sanduíche, bolsista CAPES-STINT no Departamento de Estudos de Mídia e Comunicação da Sodertorn University (Estocolmo, Suécia). É mestra em Comunicação (2019) e Bacharela em Comunicação Social - Jornalismo (2017) pela UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras - CIFront (UFSM/CNPq) desde 2014 e do MagNet, rede internacional de pesquisadores em estudos de revistas, desde a sua fundação, em 2023. Dentre as suas publicações destaca-se o capítulo 'Convertendo a exclusão social em notícia: a visibilidade da periferia em capas de revista' na edição de 2018 do livro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Brasil. Os termos mais frequentes na contextualização de sua produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: periferia, midiatização, plataformas, jornalismo, semiótica, discurso e capas jornalísticas.

**Clementino Jesus Junior** é Cineasta, Doutor em Educação pela UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Educação pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Bacharel em Desenho Industrial / Programação Visual pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor do ensino médio em escolas particulares atuando com educação audiovisual e em multimídia, Professor de cursos técnicos e livres em instituições privadas e Organizações Não Governamentais com ações em escolas públicas. Em sua tese ‘Canto da lama - pedagogia e cinema desde el sur contra a necropolítica’ apresenta o Cinema Ambiental Desde el Sur como uma forma de enxergar como a autoria de atingidos por crimes ambientais pode apresentar contravisualidades no enfrentamento às corporações por reparações, com uso de auto narrativas a partir de ferramentas audiovisuais a partir de práticas educacionais dialógicas. Ele é pesquisador do GEASur - Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde el Sur desde 2017 e fundador do CAN - Cineclube Atlântico Negro, que desde 2008 propõe o uso do cinema de autoria negra para uma educação antirracista e a favor dos direitos humanos. Como cineasta realizou 29 filmes de diversos gêneros, em sua maioria documentários.

**Tatiana Letier Pinto** é uma brasileira arquiteta, artista e pesquisadora independente atualmente morando em Estocolmo. Seu trabalho e pesquisa interrogam as desigualdades sociais no espaço construído avigorando o aspecto político do espaço. Ela possui mestrado em Arquitetura Sustentável pela Universidade de Bolonha e um segundo mestrado da Barlett Development Planning Unit da University College London. Ela leciona e colabora com o curso de mestrado Decolonizing Architecture Advanced Studies (DAAS) da Academia Real de Artes (KKH) em Estocolmo, Suécia.

**Ada C. Machado Silveira** é professora titular da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Brasil. Atuou como Pesquisadora Visitante Sênior na Sodertorn University, Estocolmo, Suécia (2022-2023), Acordo CAPES-STINT. Desempenha como pesquisadora nos programas de pós-graduação em Comunicação da UFSM e da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Brasil. Atuou como professora visitante em universidades argentinas (Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de San Luís e Universidad Nacional de Quilmes), paraguaias (Universidad Nacional del Este e Universidad Nacional de Asunción) e mexicanas (Benemérita Universidad de Puebla e Universidad Nacional de Tlaxcala). Dedicou-se a análises aprofundadas da atividade midiática e reconstrução da noticiabilidade frente a confrontos entre uma percepção litorânea e elitista do jornalismo, a qual estigmatiza os espaços periféricos nacionais, como o são as favelas, as largas fronteiras brasileiras e a Amazônia, análises presentes no livro 'Conexões (trans)fronteiriças' (Silveira e Guimarães 2016) e o capítulo 'The name of the other' (Silveira, Guimarães e Schwartz 2017). Seus principais interesses de investigação dizem respeito a midiatização, jornalismo e securitização e ComDev. E-mail: ada.silveira@ufsm.br.

**Alecsandra Matias de Oliveira** é Doutora em Artes Visuais (ECA USP). Pós-doutorado em Artes Visuais (UNESP). Professora do CELACC (ECA USP). Pesquisadora do Centro Mario Schenberg de Documentação e Pesquisa em Artes (ECA USP). Membro da Associação Internacional de Crítica de Arte (AICA). Articulista do Jornal da USP (2022), colaboradora da *Revista Dasartes* e curadora independente. Autora dos livros *Schenberg: Crítica e Criação* (EDUSP, 2011) e *Memória da Resistência* (MCSP, 2022). E-mail: alecsandramatias@gmail.com.

**Maria Eduarda Mathias** é formada em Publicidade e Propaganda e atualmente mestranda na área de Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, na linha de pesquisa de mídia e estratégias comunicacionais. Seus interesses de pesquisa incluem a comunicação social e política dentro das redes sociais na era da plataformização, fazendo parte do grupo de pesquisa ‘Circulação midiática’. Em sua dissertação ‘A batalha espiritual em voto: a circulação de sentidos no acontecimento #bolsonarosatanista nas eleições presidenciais de 2022’, ainda em construção, desenvolve a articulação entre a presença dos evangélicos na política brasileira e o impacto das estratégias discursivas dentro do Twitter no período das eleições presidenciais de 2022.

**Laercio Redondo** é um artista brasileiro que terminou seu mestrado na Konstfack, University College of Arts, Crafts, and Design, em Estocolmo. Recebeu diversas bolsas, entre elas a Akademie Schloss Solitude em Stuttgart, o programa de residência IASPIS em Estocolmo e o Clark Art Institute em Williamstown, EUA. Na sua pesquisa, Redondo aborda frequentemente a memória coletiva e seus apagamentos na sociedade. Suas principais exposições individuais incluem *as maravilhas\** no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, *O mais simples é o mais difícil de fazer* no Pavilhão Mies van der Rohe em Barcelona, *Relance* na Pinacoteca do Estado de São Paulo, *Past projects for the Future* no Dallas Contemporâneo, EUA, bem como *O que acaba todos os dias* no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Também participou de exposições coletivas em espaços como Museu de Arte do Rio; Bienal de Cuenca, Equador; Zachęta - National Gallery of Art, Varsóvia; Bienal do Mercosul, Porto Alegre; o Stedelijk Museum Bureau Amsterdam e o SESC Pompeia em São Paulo. Seu trabalho integra importantes coleções como Moderna Museet de Estocolmo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Website: www.laercioredondo.com.

**Aline Roes Dalmolin** é professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Brasil), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/Brasil). Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Brasil). Líder do grupo de pesquisa CNPq Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid), suas linhas de pesquisa estão nos seguintes temas: redes sociais, mídia e religião, jornalismo, discurso midiático, comunicação e biopolítica.

**Ana Paula da Rosa** é professora e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde atua como coordenadora. Graduada em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (2001), mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007), doutora em Ciências da Comunicação, na linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais, pela UNISINOS e pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2018). Em 2022 desenvolveu atividades como Professora Visitante na Södertörn University, Suécia, pelo projeto CAPES STINT. Na UNISINOS, atua na linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais, além dos cursos de graduação em Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Digital. Tem experiência na área de Comunicação, dedicando-se, principalmente, aos seguintes temas: midiatização, circulação de imagens, crise da visibilidade, imaginário, fotojornalismo, coberturas de conflitos midiatizados. É líder do grupo de pesquisa Laboratório de Circulação, Imagem e Midiatização (LACIM).

**Eduardo Ruedell** é um pesquisador de Santa Maria, Brasil, com um interesse particular em entender como a mídia afeta os processos sociais e como os processos sociais afetam a mídia. Atualmente, é aluno do Doutorado em Comunicação e pesquisador da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. Ruedell é bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial (2020) e mestre em Comunicação (2023), ambos pela UFSM, com uma dissertação sobre a estrutura comunicacional do movimento anti-vacina francês Collectif Lyon Pour La Liberté.

**Gabriela Schneider** é doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Brasil. Professora dos cursos de Direito e de Segurança Pública Municipal da Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA. Advogada, atuante na Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, em Santa Maria. Pesquisadora associada do Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa - GECAP, e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras - CIFront, ambos da UFSM. É autora da tese de doutorado 'Mídia e Segurança Pública no Brasil: O Jornal Nacional e a securitização da Intervenção Federal no Rio de Janeiro (2018)', defendida em 2023 e orientada pela Profa. Dra. Ada Cristina Machado Silveira. Dedicou-se aos estudos relacionados ao estado brasileiro, especialmente referente à aquisição de direitos e aos sistemas penais, presentes no artigo 'A Relação Histórica entre o Processo de Aquisição de Direitos e o Sistema Acusatório no Brasil' (Schneider e Callegari 2018). Seus interesses de pesquisa incluem mídia, discursos jornalísticos, segurança pública, violência, direito penal e direitos humanos.

**Gustavo Speridião** é artista plástico, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Produz desenhos, colagens, pinturas, instalações, esculturas, fotografias e vídeos. Seu trabalho é caracterizado por justaposições espirituosas, atenção à linguagem, ao enquadramento e à cor; o artista critica e se envolve com a história da arte e a cultura contemporânea. Desde 2018 desenvolve com Leandro Barboza o projeto FAIXA PROTESTA, que leva faixas às manifestações com pinturas e poesias de rebelião. Speridião participou de diversas exposições coletivas com destaque para 'Imagine Brazil' sob curadoria de Gunnar B. Kvaran, Thierry Raspail e Hans Ulrich Obrist (2013-2015). Apresentou as individuais 'Chronicle du Trouble' curada por Thierry Raspail (galeria Les Filles du Calvaire, Paris, 2020), 'Quilômetros' (Sé galeria, São Paulo, 2017), 'Géometrie. Montage. Equilibrage. Photos e Videos' (Maison Européenne de La Photographie, Paris, 2013) e as exposições simultâneas 'Sobre Pintura' e 'Time Color' curadas por Miguel Chaia (Sé galeria, São Paulo, 2021). Dentre os prêmios recebidos, destacam-se o Projéteis Artes Visuais, da Funarte, em 2007 e o Marcantônio Villaça/FUNARTE (Aquisição para o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói), em 2010. Suas obras estão em importantes coleções públicas brasileiras como a do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, a Coleção Gilberto Chateaubriand (Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro), a do Museu de Arte Contemporânea de Niterói e a do Museu de Arte do Rio de Janeiro Website: www.speridiao.com.

**Oscar Svanelid** é e pesquisador de pós-doutorado em História da Arte no Instituto de Cultura e Educação da Universidade de Södertörn, na Suécia. Ele está atualmente trabalhando em um projeto de pós-doutorado (financiado pelo Conselho de Pesquisa Sueco) sobre arte e democracia na Suécia e na Noruega, com foco em obras de arte públicas instaladas em espaços governamentais fechados, como prisões, edifícios militares e sedes do governo. Sua dissertação de doutorado *Shaping Lives* (2021) analisou a relação entre arte e trabalho na arte construtiva brasileira e, mais recentemente, Svanelid investigou a noção de branquitude na *Arte Indígena Contemporânea*.